

# ABRIL SETEMBRO 2018

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***

# PROGRAMAÇÃO ABR-SET 2018

1. Com quatro concertos do ciclo “Isto é Jazz?”, Pedro Costa termina a sua programação de música na Culturgest, que iniciou em março de 2008. Uma frase do crítico de jazz Volker Doberstein sobre a cantora Lucia Cadotsch – que se apresenta no Grande Auditório no dia 5 de abril – parece inteiramente aplicável aos muitos concertos que Pedro Costa tem apresentado na Culturgest desde 2008: “Atrás desta música não se encontra apenas um *sound*, que ainda não tínhamos ouvido desta forma, mas uma verdadeira atitude musical, com uma clareza e radicalidade que merecem a nossa admiração”. Ao longo dos 10 anos que Pedro Costa programou os ciclos “Isto é Jazz?” e “Jazz +351”, tem apresentado uma variedade impressionante de propostas jazzísticas, inabalável na sua procura pelas fronteiras do género, uma ambição que anunciou logo na apresentação do primeiro concerto do ciclo: “Nos dias que correm, falar de free jazz, bebop ou outra qualquer subcategoria estilística do passado para classificar a música apresentada não tem mais relevância senão a de dar um enquadramento ou uma referência base ao que ouvimos. Há quem sustente que o não surgimento no jazz de uma nova frente organizada – uma nova vanguarda – se deve ao facto de não ter surgido ainda um paradigma

que substitua os firmados nas décadas de 1940 e 60, mas o certo é que a sua condição presente é precisamente a particularidade de dispensar o uso de padrões fixos e estáveis, ou pelo menos o de misturar aspetos dos existentes”.

Com a chegada do programador de música Pedro Santos à Culturgest, os dois ciclos comissariados por Pedro Costa chegam ao fim. É o momento certo para agradecer ao Pedro Costa o trabalho consistente e rigoroso que aqui desenvolveu, mas também para assegurar que o jazz continuará a ter um lugar de relevo na nossa programação.

2. Entre abril e junho, a Culturgest acolhe mais uma vez dois eventos imperdíveis da agenda cultural de Lisboa: os festivais IndieLisboa e Alkantara. Embora ativos em terrenos distintos – o cinema e as artes performativas – os dois partilham a vontade de introduzir propostas artísticas novas, internacionalizar a oferta cultural e alargar as audiências. Para muitos, estes festivais proporcionam uma janela surpreendente a práticas artísticas pouco conhecidas, oriundas de países e culturas de todo o mundo. Para outros, são um ritual de imersão, uma festa que nos enche de perguntas e ideias novas,

através do mergulho anual num turbilhão de impressões e visões artísticas. Para os profissionais, são momentos intensos de encontro e descoberta, numa escala que só os festivais conseguem alcançar. Ambos fazem parte de extensas redes internacionais e trazem dezenas de profissionais do setor para Lisboa, dando visibilidade à criação nacional e estabelecendo contextos únicos para o debate e o intercâmbio ao nível internacional.

Todos os anos, desde 2004, o IndieLisboa mostra mais de 250 filmes de todos os géneros, recebendo cerca de 30.000 espectadores e mais de 400 profissionais. O Alkantara Festival (iniciado em 1993 com o nome Danças na Cidade) é uma porta para o mundo há 25 anos, apresentando em cada edição mais de 30 espetáculos a um público de cerca de 20.000 espectadores e mais de 200 profissionais de todo o mundo.

Pelo seu impacto junto do público, a sua importância ímpar para os profissionais desta área e o seu papel insubstituível na internacionalização do tecido artístico português, ambos os festivais (e, já agora, também o DocLisboa) têm o nosso apoio, de forma a firmar a sua ancoragem na oferta cultural de Lisboa.

3. A periodicidade desta brochura – de abril a setembro – é inusitada, mas tem razão de ser. Em maio, na altura da ARCO Lisboa, inauguramos uma retrospectiva dedicada à obra do artista suíço Michael Biberstein, que passou grande parte da sua vida de artista em Portugal e faleceu no Alentejo em 2013. A exposição estará aberta durante todo o verão, encerrando no dia 9 de setembro.

Voltamos no início de outubro, com um novo visual e um programa festivo para celebrar o 25.º aniversário da Culturgest.

Mark Deputter

## Música

- 10 Lucia Cadotsch
- 12 Orquestra Metropolitana de Lisboa
- 18 Jonah Parzen-Johnson
- 22 John Parish
- 26 Gabriel Ferrandini, Evan Parker, Sten Sandell e Axel Dörner
- 30 Ensemble Darcos e Nuno Côrte-Real
- 36 Sofia Jernberg e Alexander Hawkins

## Cinema

- 14 Michael Snow O Som da Neve
- 20 IndieLisboa Festival Internacional de Cinema

## Teatro

- 16 Maria Duarte, Sílvia Figueiredo e João Rodrigues sim sim não não
- 38 Os Possessos O Novo Mundo

## Conferência

- 24 Ilan Pappé Na era de Trump: Perigos e oportunidades para a Palestina

## Dança

- 28 Cristina Platas Leitão UM [unimal]
- 32 Vera Mantero As Práticas Propiciatórias dos Acontecimentos Futuros
- 34 Bruno Beltrão Inoah

## Exposições

- 42 Michael Snow O Som da Neve
- 44 Peter Campus video ergo sum
- 46 Michael Biberstein
- 48 Tatiana Macedo Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades
- 50 João Penalva
- 52 Contra a Abstracção Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

## Serviço Educativo

- 56 Contrainterpretação
- 57 P.E.D.R.A. Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes
- 58 Artes à Solta Com impressões
- 59 RAAdAR Residências Artísticas de Alunos em Residência
- 62 A propósito da exposição Michael Biberstein
- 63 Pedimos desculpa pelo incómodo causado
- 64 Cuidado com os rótulos
- 65 Oficinas de férias de verão

## Informações

## 71 Calendário

Programação

# Lucia Cadotsch

Speak Low

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Michael Jungblut

---

Grande Auditório · 21h30  
 Duração: 1h · 12€ · Jovens até 30 anos  
 e desempregados: 5€ · M6

---

Voz Lucia Cadotsch Saxofone tenor Otis Sandsjö  
 Contrabaixo Petter Eldh

O trio de Lucia Cadotsch dedica-se à interpretação dos velhos standards do jazz e designadamente das canções do *real book* americano que vieram de Tin Pan Alley ou da Broadway, mas em vez de o fazer passivamente, desmembra-os, por vezes literalmente, e apresenta-os de forma diferente. Ainda é possível reconhecê-los (é esse o propósito, ou o repertório não incidiria sobre composições particularmente conhecidas como *Gloomy Sunday*, *Strange Fruit* ou *Moon River*), mas surgem como temas do nosso tempo e não como relíquias de museu. Inclusive, determinados detalhes das composições originais transformam-se em motivos condutores, tal como no *sampling* do hip-hop. O facto de o grupo não incluir um instrumento harmónico nem uma bateria, e de a leitura realizada ser intencionalmente crua, fugindo ao romantismo que lhes estava implícito, ajuda a caracterizar a diferença desta abordagem da cantora suíça e dos seus parceiros da Suécia, Otis Sandsjö e Petter Eldh. Além de que o saxofone tenor do primeiro pode, por vezes, soar como um sintetizador *vintage* e o contrabaixo do segundo como uma *drum machine* da década de 1980, rodeando a voz com a desenvoltura inaugurada pelo free jazz. O grupo chama ao que faz de «retro-futurismo acústico», estando em linha com outros projetos em que encontramos ou encontrámos Cadotsch, como LIUN and the Science Fiction Band («pop sintética para pessoas do dia depois de amanhã»), Yellow Bird («bluegrass super-dada») e Lucerne Jazz Orchestra («swing do século XXI»).

The Lucia Cadotsch trio play jazz standards from Tin Pan Alley or Broadway, making these modern themes instead of museum relics, with certain details becoming guiding threads, as in hip-hop sampling. Their music is deliberately raw: Otis Sandsjö's tenor sax sometimes sounds like a vintage synthesizer and Petter Eldh's double bass like a 1980s drum machine, enveloping Lucia's voice with the sprightliness of free jazz. The group describe what they do as “acoustic retro-futurism”, in line with Cadotsch's other projects (LIUN and the Science Fiction Band, Yellow Bird, Lucerne Jazz Orchestra).

*Lembrem-se do nome Lucia Cadotsch – vai ser muito falado. Cadotsch é uma jovem cantora suíça que canta com uma clareza clássica, a simplicidade da música folk e um apetite genuíno para interpretar canções famosas, na companhia de dois instrumentistas free-jazz superdotados... É tudo estranhamente delicioso.*

John Fordham, *The Guardian*

# Orquestra Metropolitana de Lisboa

Les nations

Ciclo Caixa Geral de Depósitos / Culturgest



© Marcelo Albuquerque | Metropolitana

Palco do Grande Auditório · 21h30

Duração: 1h · M6 · Entrada gratuita

Levantamento de bilhete 1h antes do concerto, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 bilhetes.

Cravo e direção musical Marcos Magalhães

Flauta transversal Nuno Inácio Violino barroco Alexêi Tolpygo

G.P. Telemann e J.S. Bach cruzaram-se em Eisenach cerca de 1708 e conheciam bem o trabalho um do outro. O primeiro gozava de maior prestígio, na época, mas o relevo que a História confiou postumamente a Bach contribuiu para que fosse relegado para um plano secundário. Esta tendência tem vindo a ser corrigida mais recentemente, havendo a oportunidade de ouvi-los frequentemente lado a lado, colocando-se em evidência que os legados destes dois grandes compositores não podem ser apreciados em função dos mesmos critérios. Este programa confronta, precisamente, dois universos criativos singulares. O Concerto Brandeburguês n.º 5 e o Triplo Concerto BWV 1044 coincidem no protagonismo da flauta, do violino e do cravo diante da orquestra, mas a preponderância do cravo permite imaginar em ambos a presença de Bach enquanto instrumentista. Já na suíte *As nações* de Telemann, entra-se no domínio da representação simbólica. Adivinha-se uma cerimónia institucional onde são evocados em modo pitoresco vários países, inclusive Portugal, ao som de... castanholas?

Telemann and Bach were fully familiar with each other's work. At the time, Telemann enjoyed greater prestige, but, since his death, Bach has overshadowed him. Now they are frequently heard side by side, proving that they cannot be judged by the same criteria. Here, the harpsichord in Bach's *Brandenburg Concerto no. 5* and *Triple Concerto BWV 1044* underlines his instrumental skills. Telemann's *Les nations* suite enters into the domain of symbolic representation, and we imagine an institutional ceremony picturesquely evoking various countries, including Portugal, to the sound of... castanets?

## Programa

**Johann Sebastian Bach**  
(1685-1750)

Triplo Concerto em Lá menor,  
BWV 1044

**Georg Phillip Telemann**  
(1681-1767)

Abertura (suíte) em Si bemol  
maior, TWV 55:B5, *Les nations*

Intervalo

**Johann Sebastian Bach**  
(1685-1750)

Concerto Brandeburguês n.º 5  
em Ré maior, BWV 1050



# Michael Snow

## O Som da Neve The Sound of Snow

Pequeno Auditório  
4€ (preço único) · M12

**Domingo, 8 abril, 16h**  
**Wavelength, 1967**  
16mm, cor, som, 42'  
**Back and Forth, 1968-69**  
16mm, cor, som, 52'

**Terça, 10 abril, 18h30**  
**Rameau's Nephew, 1974**  
16mm, cor, som, 4h30  
com intervalo

Como parte integrante da exposição *O Som da Neve*, de Michael Snow, patente na Galeria I, apresentam-se alguns filmes do artista, obras importantes no seu percurso e marcos fundamentais do cinema experimental: desde a pedra de toque que é *Wavelength*, a movimentação de câmara de *Back and Forth*, passando pelo enorme ensaio cinematográfico que é *Rameau's Nephew*... é toda a

relação do cinema com a criação artística contemporânea que é reequacionada.

As part of *The Sound of Snow* exhibition, some films by Michael Snow will be shown in the Small Auditorium. These films are not only important elements in the artist's own development, but are also regarded as fundamental



milestones in experimental cinema: ranging from his cornerstone film *Wavelength* to the camera movement of *Back and Forth*, and the enormous cinematic essay of *Rameau's Nephew*, these films propose an entirely new understanding of the relationship between cinema and contemporary artistic creation.

*Back and Forth*, 1968-69

### **Wavelength, 1967**

*O mais relevante filme de 1968... Um filme muito belo e importante.*  
Jonas Mekas, *Village Voice*

*Wavelength não tem precedentes na pureza do seu confronto com a essência do cinema: as relações entre ilusão e facto, espaço e tempo, sujeito e objeto. É o primeiro filme pós-Warhol e pós-minimal; um dos poucos filmes que abraçam a ordem conceptual que ocupam a escultura e pintura modernas. Foi certamente descrito como o "triunfo do cinema contemplativo".*

Gene Youngblood,  
*L.A. Free Press*, 1968

*Wavelength, de Michael Snow, 45 minutos puros e duros que se tornarão no The Birth of a Nation do cinema underground, é um documento enxuto de uma sala na qual uma meia-dúzia de negócios existiram e foram à bancarrota. Apesar de toda a sua sofisticação (e é poderoso pelas invenções espaço-temporal-sonora), é uma singularmente direta, descomplicada e radicalmente realista forma de filmar 3 paredes, um teto e um chão. É provavelmente o mais rigorosamente composto filme da atualidade.*

Manny Farber, *Art Forum*

*Um filme delicioso, cheio de humor e afirmativo, mas também um filme estranho: um filme-texto, uma silenciosa conversa a cores e a preto e branco, um documento autorreflexivo e uma construção ficcional, um não-filme que subverte as*

*implicações de títulos como The Language of Cinema e How to Read a Film... por um cineasta de génio subtil.*  
Michael Ethan Brodzky,  
*Arts Canada*, 1982

### **Back and Forth, 1968-69**

*Back and Forth não só expandiu as possibilidades da moldura cinematográfica como postulada em Wavelength, como de facto expandiu os parâmetros da narrativa fílmica tal como a conhecíamos e expandiu-a mesmo para lá de Godard em filmes como Weekend. Em Back and Forth Snow foi capaz de fundir completamente forma e conteúdo, sem no entanto abolir os elementos tradicionais de caracterização e representação.*  
Gene Youngblood,  
*L.A. Free Press*

### **Rameau's Nephew by Diderot (Thanx to Dennis Young) by Wilma Schoen, 1974**

Argumento e realização de Michael Snow. Inicialmente filmado em Toronto e Nova Iorque pelo próprio, Keith Lock, Babette Mangolte, David York e outros.

*Comecei a fazer o script deste filme em fevereiro de 1972 e continuei a escrever, filmar, misturar e editar até setembro de 1974. Algumas ideias nele presentes datam de 1966, quando reconheci em mim a ambição de fazer um verdadeiro Filme Falado, ou seja, fiel à sua descrição, chega ao seu conteúdo a partir das simultaneidades entre discurso gravado e imagem; é construído a partir*

*das verdadeiras unidades de um filme falado – a sílaba e o frame. Todas as possíveis relações imagem/som centradas em pessoas e discurso geram as relações filme/audiência: um vasto espectro de possibilidades emocionais, a experiência de ver/ouvir este filme. "Discurso", "Linguagem", "Cultura" – a sua fonte, a sua natureza, provam (?) que, neste caso, uma palavra vale 1000 imagens.*  
Michael Snow

*Até Rameau's Nephew... ninguém exibiu um filme que lidasse tão determinadamente com o espectro de problemas perceptivos levantados pelo cinema sonoro.*  
M. Keller, *Chicago Film Centre*

# Maria Duarte, Sílvia Figueiredo e João Rodrigues

sim sim não não

a partir de John Berger e Susan Sontag



© Margarida Ribeiro

---

Palco do Grande Auditório  
21h30 (dom 17h) · Dur. 50 min · 12€  
Jovens até 30 anos e desempregados:  
5€ · M12

---

Um trabalho de Maria Duarte, Sílvia Figueiredo e João Rodrigues  
A partir de John Berger e Susan Sontag Violoncelo Tatiana  
Leonor Coprodução Culturgest

“Se penso em alguém que conta uma história, imagino um grupo de pessoas amontoadas e, à volta delas, um vasto espaço... particularmente assustador... talvez estejam encostados à parede, talvez junto ao fogo, à lareira... algures, para mim, a história é um abrigo... [...]

O contador de histórias está simultaneamente no centro, intimamente, e à distância no horizonte. Ele é o horizonte, com a história de um lado e, do outro, com o geral.”

John Berger (1926-2017)

Poderíamos traçar uma linha – um horizonte – que, por conveniência, designaríamos de *storytelling* e perante o qual toda a narrativa (ou memória humana) ora convergiria ora divergiria, fazendo vibrar essa linha como vibra uma corda vocal. Eis-nos aí, então, munidos de um instrumento pelo qual mediríamos as variações de tensão entre os homens, o volume do seu ruído, o alcance do seu desacordo, a textura do seu mal-estar... numa espécie de agrimensura poética, inseparável de cada expressão literária, de cada pedaço de história, ou narrativa...

*sim sim não não* é uma tentativa de suspensão momentânea na conversa havida entre John Berger e Susan Sontag, em *Voices*, um programa do canal Channel Four (1983). Se ali, durante uma hora, se procura vincar razoavelmente as diferenças de percurso pessoal, relativamente à herança deixada pelo *storytelling*, aqui, neste trabalho, forçam-se essas diferenças a uma sobreposição (espectral), estranhos, como se dependêssemos, por momentos, apenas, desse pequeno gesto para uma visão plena do fio original, da linha de horizonte, da voz humana primeira, presumidamente perdidos, não sabemos porquê...

“The storyteller is both at the centre, intimate, and at a distance, on the horizon.” We could draw a line (a horizon), with the whole narrative converging on it or diverging from it, making it vibrate like a vocal cord, measuring the varying tensions between people. *sim sim não não* is like a suspended moment in the conversation between John Berger and Susan Sontag in their Channel Four programme *Voices*. There, they marked out the differences in their personal paths, here they overlap, as if we depended on a full view of the original thread, the line of the horizon, the human voice.

# Jonah Parzen-Johnson

I Try To Remember Where I Come From

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Wilhelm Matthies

---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

## Saxofone barítono e sintetizador analógico

Jonah Parzen-Johnson

Na promoção do seu trabalho a solo, Jonah Parzen-Johnson coloca um “sounds like” que só parcialmente nos elucida, porque é importante que descubramos por nós mesmos as várias nuances da música que propõe: «A natureza emocionalmente evocativa da folk misturada com o poder das texturas de carácter experimental e ambiental, tudo executado ao vivo, sem *loops* nem sobregravações.» Por meio de um saxofone barítono e de um sintetizador analógico, o que ouvimos poderia parecer um coro dos Apalaches se uma parte deste não soasse eletrónico, com um sax a serpentear pelas nuvens de som que é tocado com técnicas de respiração circular e com multifónicos. As melodias são, sem dúvida, folclóricas, de tão simples e simpáticas para o ouvido, mas deteta-se no trabalho saxofonístico a forte herança de Chicago, designadamente a do free jazz da Association for the Advancement of Creative Musicians, o que significa que acaba por vencer algum abstracionismo – sempre conduzido por uma abordagem meditativa e até onírica. O campo a que chamamos jazz inclui tudo o que se possa imaginar, mas dificilmente algo assim de tão diferente.

Não, nenhum parentesco há entre Parzen-Johnson e o inglês que utiliza os mesmos instrumentos, John Surman. A diferença está na beleza crua da música deste cidadão de Brooklyn. Se Surman explorou as possibilidades do saxofone barítono, acompanhando-se também de sintetizadores analógicos, com rara beleza, Parzen-Johnson junta-lhe uma crueza ausente na música do inglês.

In promoting his solo work, Jonah Parzen-Johnson leaves us to discover for ourselves the nuances in his music. What we hear might “sound like” an Appalachian choir if a part didn’t sound electronic, with his baritone sax, played with a multiphonic circular breathing technique, meandering through the clouds of sound generated by the analogue synthesizer. The melodies are undoubtedly from folk music, pleasant on the ear, but denoting a heavy Chicago influence, namely the free jazz of the Association for the Advancement of Creative Musicians, guided by a meditative and even dream-like approach.

# IndieLisboa

Festival Internacional de Cinema



10h30 – 23h45  
M16 (exceto IndieJúnior)

Bilhetes à venda na bilheteira da Culturgest a partir de 12 abril

Bilheteira durante o festival: 10h até ao início da última sessão

#### Bilhetes

Sessões regulares: 4€  
Sessões IndieJúnior Escolas (para público em geral): 1€  
5 bilhetes voucher: 16€  
10 bilhetes voucher: 30€  
20 bilhetes voucher: 55€

#### Descontos

Maiores de 65 anos, jovens até 30 anos e desempregados (mediante a apresentação de cartão do IEF): 3,50€  
Bilhete Famílias (válido para 4 pessoas nas sessões IndieJúnior Famílias): 12€

Programa completo disponível em [www.indielisboa.com](http://www.indielisboa.com)

Organização IndieLisboa – Associação Cultural

O melhor cinema de todo o mundo, e de todos os géneros, apresenta-se no IndieLisboa. O festival acontece de 26 de abril a 6 de maio na Culturgest, que volta a ser coprodutora, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, no Cinema Ideal e na Biblioteca Palácio Galveias.

Na sua 15.ª edição, o festival traz à cidade e ao público mais de 250 filmes para descobrir em 11 dias, e ainda debates, *workshops*, *masterclasses*, encontros, festas e concertos. Uma celebração do cinema que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas metragens.

Em 2018, os grandes homenageados são os realizadores Lucrecia Martel e Jacques Rozier. A par das retrospectivas, o IndieLisboa oferece um programa de filmes recentes, divididos por secções e temas, obras inéditas que não poderiam ser vistas de outra forma. Há ainda um grande minifestival para os mais novos, o IndieJúnior, com filmes programados especificamente para cada faixa etária.

O IndieLisboa é também um espaço de encontro entre convidados e espectadores de todas as idades, criando inúmeras possibilidades de aprendizagem e enriquecimento profissional e pessoal.

From 26 April to 6 May, at Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa, Cinema Ideal and Biblioteca Palácio Galveias, the 15th IndieLisboa brings you the world's best cinema – over 250 films in 11 days, debates, workshops, masterclasses, meetings, parties and concerts – a wide range of fiction, documentary, animation, experimental, feature and short films. There will be tributes to the directors Lucrecia Martel and Jacques Rozier, and a programme of previously unseen recent films, divided into sections and themes, as well as IndieJúnior, a minifestival for young audiences.

# John Parish

## Screenplay

Filme-concerto integrado no IndieLisboa



---

Grande Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 15€ (preço único) · M16

---

O IndieLisboa em colaboração com a Culturgest e o Hard Club apresentam pela primeira vez em Portugal *Screenplay*, o projeto do músico John Parish. O filme-concerto acontece no Hard Club, no Porto, dia 3 de Maio, e em Lisboa no Grande Auditório da Culturgest, dia 4 de maio, integrado na programação do IndieLisboa.

*Screenplay* é um álbum e um concerto do aclamado compositor, músico e produtor John Parish, habitual colaborador de PJ Harvey, mas também conhecido pelo seu trabalho com Eels, Giant Sand, Rokia Traoré ou Aldous Harding (de quem produziu o seu álbum de estreia *Party*, considerado um dos melhores de 2017), entre outros. O concerto apresenta Parish, juntamente com os músicos Marta Collica, Giorgia Poli, Jean-Marc Butty e Jeremy Hogg e uma projeção de excertos de filmes, alguns deles com uma íntima ligação à história da programação do IndieLisboa.

Parish compõe para cinema, teatro e dança contemporânea desde o final dos anos 90. Foi o autor da música de inúmeros filmes, entre os quais *Rosie* (Patrice Toye, 1998), pelo qual recebeu o Prémio Especial do Júri na Bienal de Bona de Música para Cinema e Televisão. Compôs ainda a música de *L'enfant d'en haut* (Ursula Meier), filme vencedor do Urso de Prata da Berlinale em 2012.

### **Durante o concerto são apresentados excertos dos seguintes filmes:**

*L'enfant d'en haut*  
Ursula Meier, 2012

*Little Black Spiders*  
Patrice Toye, 2012

*The Farmer's Wife*  
Francis Lee, 2012

*She, a Chinese*  
Xiaolu Guo, 2009

*Plein sud*  
Sebastien Lifshitz, 2009

*Nowhere Man*  
Patrice Toye, 2008

*Waltz*  
Norbert Ter Hall, 2006

*Water*  
Jennifer Houlton, 2004

*Rosie*  
Patrice Toye, 1998

IndieLisboa premieres John Parish's film-concert *Screenplay* in Portugal, at the Hard Club in Porto, on May 3rd, and in Lisbon at Culturgest, on May 4th. Parish has composed for film, theatre and contemporary dance since the late 1990s, winning a number of awards for his film music. He is a regular collaborator with PJ Harvey, but has also worked with Eels, Giant Sand, Rokia Traoré and Aldous Harding, among others. The concert presents Parish with musicians Marta Collica, Giorgia Poli, Jean-Marc Butty and Jeremy Hogg, as well as excerpts from films, some of which are historically linked with IndieLisboa.

# Ilan Pappé

Na era de Trump:  
Perigos e oportunidades para a Palestina



© Shahd Wadi

---

**Pequeno Auditório · 21h**  
**Duração: 1h30 · Entrada gratuita**  
Levantamento de bilhete 30 min.  
antes da sessão, no limite dos lugares  
disponíveis. Máximo por pessoa:  
2 bilhetes.

---

Conferência em inglês,  
com tradução.

**Apresentação e moderação** José Goulão **Intervenção** Ilan Pappé (historiador israelita) **Organização** Comité de Solidariedade com a Palestina e Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente **Apoio** Culturgest

Ilan Pappé é o nome mais destacado da geração dos chamados “novos historiadores” que, em Israel, revolucionou profundamente o conhecimento sobre a história da Palestina, do sionismo e do Estado de Israel. É fundador e diretor do Centro Europeu de Estudos Palestinianos da Universidade de Exeter, na Grã-Bretanha. Um dos seus livros mais importantes é *The Ethnic Cleansing of Palestine*. Dada a relevância do percurso académico de Ilan Pappé e o seu compromisso cívico com os dramas e conflitos que dilaceram o Médio Oriente, a oportunidade de um encontro aberto à opinião pública reveste-se de inegável importância. A recente declaração do presidente dos Estados Unidos sobre o reconhecimento de Jerusalém como capital do Estado de Israel acrescenta-lhe atualidade.

Ilan Pappé, founder and director of the European Centre for Palestine Studies at Exeter University and author of *The Ethnic Cleansing of Palestine*, is a leading member of the generation of so-called “new historians”, who have profoundly revolutionised our knowledge about the history of Palestine, Zionism and the State of Israel. In view of his academic career and commitment to understanding the dramas and conflicts tearing the Middle East apart, this meeting is of undeniable importance. The US President’s recent recognition of Jerusalem as Israel’s capital makes this topic even more poignant.

# Gabriel Ferrandini, Evan Parker, Sten Sandell e Axel Dörner

Ciclo “Isto é Jazz”

Comissário: Pedro Costa



Gabriel Ferrandini © Sara Rafael

---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

**Bateria** Gabriel Ferrandini **Saxofone** Evan Parker  
**Piano** Sten Sandell **Trompete** Axel Dörner

Os ouvidos do mundo do jazz e da improvisação livre têm-se virado para o que Gabriel Ferrandini vem realizando com o Motion Trio de Rodrigo Amado e o Red Trio, grupos que ganharam uma projeção internacional sem par entre nós e que os tem levado a serem editados em disco fora de Portugal e a fazerem digressões por outros países. O quarteto que o associa a luminárias como Evan Parker, Axel Dörner e Sten Sandell, respetivamente do Reino Unido, da Alemanha e da Suécia, é consequência direta desse facto. Todos eles têm a particularidade de terem introduzido no espectro das músicas criativas uma série de inovações que os individualizaram e fizeram escola, e é nessa categoria que o baterista português é incluído com esta colaboração. Com um estilo muito próprio e especialmente energético, feito de polirritmos quebrados e arritmias texturais, Ferrandini chegou a um nível de reconhecimento que este concerto assinala, juntando-o a músicos de gerações bem anteriores à sua, mas que continuam a estar na linha da frente. Um acontecimento de alcance histórico, é o que se espera deste encontro inédito.

The world of jazz and free improvisation has taken note of what Portuguese drummer Gabriel Ferrandini has achieved with Rodrigo Amado's Motion Trio and the Red Trio, both now internationally famous groups. His quartet with Evan Parker (UK), Axel Dörner (Germany) and Sten Sandell (Sweden), all of whom have introduced a series of trend-setting innovations, is a direct consequence of this work. Ferrandini's distinctive and highly energetic music has brought him a level of recognition that enables him to play with top-line musicians from earlier generations. This promises to be a historic event.

# Cristina Planas Leitão

UM [unimal]



© Cristina P. Leitão · Design gráfico: Eduardo Ferreira

---

Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 12€ · Jovens até 30 anos  
e desempregados: 5€ · M14

---

**Conversa pós-espetáculo**  
Sáb 19 maio · Duração: 45 min.  
Com: Filipa Lowndes  
Vicente (investigadora no  
Instituto de Ciências Sociais  
da Universidade de Lisboa),  
Cristina Planas Leitão,  
Daniela Cruz e Cárin Geada

**Direção artística e coreografia** Cristina Planas Leitão  
**Interpretação** Daniela Cruz **Desenho de luz e direção técnica**  
Cárin Geada **Sonoplastia** Flávio Rodrigues **Desenho do espaço  
sonoro** Pedro Lima **Apoio dramaturgico** Catarina Miranda e  
Victor Hugo Pontes **Figurino** Micaela Larisch e Cristina Planas  
Leitão **Aconselhamento e apoio na comunicação** Joana Ferreira  
**Produção executiva** Célia Machado e Cristina Planas Leitão  
**Difusão** Teresa Camarinha **Coprodução** Culturgest, Teatro  
Municipal do Porto e Teatro Aveirense **Coapresentadores** Teatro  
Académico de Gil Vicente, Casa das Artes de Famalicão e Teatro  
Municipal de Faro **Residências e apoio à criação** MD Kollektiv  
(Colónia), Dance Ireland (Dublin), Teatro Nacional São João,  
Centro Danza Canal (Madrid), Materiais Diversos / Grand Studio  
Brussels, O Espaço do Tempo, Bora Bora (Aarhus), Companhia  
Instável, NAVE (Santiago), 23Milhas / Câmara Municipal de  
Ílhavo **Apoio financeiro** Ministério da Cultura / Direção-Geral  
das Artes e Fundação Calouste Gulbenkian **Apoio Institucional**  
Ministério da Cultura, Direção Regional de Cultural do Norte  
e Casa das Artes de Famalicão

*UM [unimal]* é um solo que invoca a ideia de como um só corpo pode representar um coletivo e história comuns, através de uma macro-pesquisa sobre o lugar da dança, especificamente das danças de resistência, dos movimentos políticos e sociais e do seu impacto na nossa sobrevivência e manifestação dos corpos de hoje. Esta peça pretende investigar uma fisicalidade contínua, no virtuosismo do seu limite, através de um corpo que luta pela permanência em palco e cuja perseverança e exaustão contaminam e atraem, tal como o gladiador na arena, o maratonista em competição ou um solitário alpinista na sua escalada.

Trabalha-se o binómio danças de resistência / resistência na dança. Através de comandos e instruções ao vivo, transmitidas à intérprete durante toda a peça, por sistema *in-ear*, questionam-se conceitos como autoria, autoridade, liberdade e liderança.

*UM [unimal]* invokes the idea that just one body can represent a common collective and history, examining the place of dances of resistance, of political and social movements (appearing as a structured and collective force against established authority), and their impact on our survival and the manifestation of today's bodies. Through a body that fights to remain on stage and whose perseverance and exhaustion contaminate and attract, just like a gladiator in the arena, a marathon runner or a solitary mountain climber, it questions such concepts as authorship, authority, freedom and leadership.

# Ensemble Darcos e Nuno Côrte-Real

Mosaico



Ensemble Darcos © Rui Mergulho

---

Galerias · 19h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

**Declamação e direção musical** Nuno Côrte-Real  
**Soprano** Inês Simões **Violino** José Pereira **Viola** Reyes Gallardo  
**Violoncelo** Filipe Quaresma **Contrabaixo** Pedro Wallenstein  
**Piano** Helder Marques **Coprodução** Culturgest e Temporada Darcos 2018

A realizar-se na rampa que dá acesso às Galerias da Culturgest, fabuloso espaço acústico de convergência e descoberta, este concerto apresentará um mosaico da nova música portuguesa contemporânea, com três estreias absolutas e duas revisitações de obras já escritas. A par com duas novas obras dos compositores emergentes Fábio Cachão e Tomás Borrhalho, de destacar a nova peça de João Madureira, encomenda da temporada Darcos 2018, e a interpretação da obra *Destinos*, de Fernando Lapa, sobre poemas de José Manuel Mendes. Na voz do próprio compositor, poder-se-á ainda escutar a leitura musical de Nuno Côrte-Real da ode de Álvaro de Campos *Vem, Noite antiquíssima e idêntica*, versos magistrais onde a noite é rainha, e as sombras, vida intensa.

Held on the ramp leading to the Galleries at Culturgest, this concert will present a mosaic of new contemporary Portuguese music, with three premières and two repeats of already written works. Highlights are João Madureira's new piece for the Darcos 2018 season, and Fernando Lapa's *Destinos* for soprano, viola and cello, about poems by José Manuel Mendes, as well as Nuno Côrte-Real's *Noite Antiquíssima (op.7)* for soprano, violin, double-bass and piano, a musical reading of Álvaro de Campos' ode *Vem, Noite antiquíssima e idêntica*. Also presented are works by Fábio Cachão and Tomás Borrhalho.

## Programa

***Destinos* de Fernando Lapa**  
sobre poemas de José Manuel  
Mendes para soprano, viola,  
violoncelo e piano

**Encomendas da Temporada  
Darcos 2018:** Fábio Cachão,  
João Madureira e Tomás  
Borrhalho

***Noite Antiquíssima (op.7)*  
de Nuno Côrte-Real**  
para declamador, soprano,  
violino, contrabaixo e piano

# Vera Mantero

As Práticas Propiciatórias dos Acontecimentos Futuros  
Espetáculo integrado no Alkantara Festival



ES-CPB6-4199  
Ernesto de Sousa, fotografias da oficina do santeiro José Ferreira Thedim, *S. José com o Menino* (ainda por desbastar), São Mamede do Coronado, 1968. Película, gelatina sal de prata, P/B, 6x6cm  
Coleção Isabel Alves em depósito na Direção-Geral do Património Cultural/Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC/ADF)

---

Palco do Grande Auditório  
21h30 (qui 19h) · Dur. aprox. 1h · 13€  
Jovens até 30 anos e desempregados:  
5€ · M14

---

**Direção artística** Vera Mantero **Interpretação e cocriação** Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas e Vânia Rovisco **Assistência** Inês Cartaxo e Tiago Barbosa **Apoio à investigação\*** Paula Pinto **Espaço e elementos cénicos** André Guedes **Som** João Bento **Luz** Hugo Coelho / Aldeia da Luz **Figurinos** Carlota Lagido **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** Alkantara Festival e Teatro Municipal do Porto **Apoio** Fondation d'Entreprise Hermès no âmbito do programa New Settings **Agradecimentos** Isabel Alves / CEMES, DGPC / Arquivo de Documentação Fotográfica e Bienal de Cerveira · O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes

Entre 1966 e 68, Ernesto de Sousa (1921-88), um artista multidisciplinar, curador, realizador e crítico de arte, próximo do movimento Fluxus, recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para fazer um levantamento fotográfico, à escala nacional, da escultura portuguesa de expressão popular. Fotografou trabalhos e entrevistou artistas de norte a sul do país, demonstrando um interesse semelhante ao que outros pensadores e artistas da sua geração desenvolveram por “uma outra História da arte” ou até “anti-arte”.

Paula Pinto, historiadora de arte e pesquisadora deste arquivo, abordou a coreógrafa Vera Mantero e propôs-lhe desenvolver uma apresentação performativa em torno deste material. Mantero viajou para alguns dos destinos visitados por Ernesto de Sousa na sua viagem original, estudando as questões levantadas por este arquivo e iniciando em torno deste uma “pesquisa através do corpo e da ação”.

*As Práticas Propiciatórias dos Acontecimentos Futuros* é o que Ernesto de Sousa dizia procurar na arte popular. Uma arte na qual ele reconhecia a existência de autores e não apenas formas tradicionais transmitidas, uma arte de soluções formais em vez de simples repetição de padrões. Vera Mantero tem um longo histórico de trabalho com imagens, objetos, textos e outros materiais para além dos puramente coreográficos, e explora nestas práticas os possíveis (e impossíveis) elos entre a arte popular e a arte erudita.

\* Investigação feita a partir da exposição *Ernesto de Sousa (1921-1988): “A mão direita não sabe o que a esquerda anda a fazer...”* com curadoria de Paula Pinto para a XIX Bienal de Cerveira (2017).

From 1966 to 1968, Ernesto de Sousa undertook a photographic survey of Portuguese popular sculpture, interviewing artists and showing an interest in “anti-art”. The art historian Paula Pinto proposed a performance based on this material to the choreographer Vera Mantero, who visited some of the places in the survey, conducting a “research through body and action” based on Ernesto de Sousa’s archive. Ernesto de Sousa recognized in many popular art works an artistic practice that provided new formal solutions instead of simply repeating traditional patterns; Vera Mantero explores possible links between popular and erudite art.

A L K  
A N T  
A R A

# Bruno Beltrão

Inoah

Espectáculo integrado no Alkantara Festival



Theater der Welt © Kerstin Behrendt

---

Grande Auditório · 21h30  
Duração: 50 min · 15€ · Jovens até  
30 anos e desempregados: 5€ · M6

---

**Direção artística** Bruno Beltrão **Assistência** Ugo Alexandre Neves  
**Bailarinos** Alci Junior Kapue, Bruno Duarte, Cleidson de Almeida 'Kley', Douglas Santos, Igor Martins, João Chataignier, Leandro Gomes, Leonardo Laureano, Ronielson Araújo 'Kapu' e Sid Yon **Luz** Renato Machado **Figurinos** Marcelo Sommer  
**Música** Felipe Storino **Projeção vídeo** Stefan Pfaffe  
**Produção** Grupo de Rua **Coprodução** Mousonturm (Frankfurt), Wiener Festwochen (Viena), tanzhaus nrw (Düsseldorf), Festival de Marseille (Marselha) e Kampnagel (Hamburgo) **Apoio** Beira

Já passaram vinte anos desde que Bruno Beltrão criou o Grupo de Rua, na cidade de Niterói, vizinha do Rio de Janeiro. Inicialmente dedicada ao hip-hop, a companhia fazia atuações em competições de breakdance, festivais e programas de televisão. Depois dos seus estudos em História da Arte e Filosofia na Universidade do Rio de Janeiro, Beltrão começou a procurar caminhos para levar a dança urbana para além dos seus próprios códigos e limites, introduzindo elementos estruturantes da coreografia pós-moderna no seu trabalho. O que procurava não era uma forma híbrida mas a criação de algo radicalmente novo, resultante da fusão de dois estilos de dança diferentes. Ao fazê-lo revolucionou não apenas a dança hip-hop como também a dança contemporânea, num percurso similar ao que William Forsythe percorreu na inovação do bailado clássico.

Em *Inoah*, os bailarinos percorrem uma distância de quase 5 km, numa coreografia que combina o virtuosismo do hip-hop com uma combinação vertiginosa de acelerações e momentos de repouso, dando ao conjunto uma qualidade dinâmica excepcional e encantadora.

Introduzido na Europa pelo Alkantara Festival em 2002, Bruno Beltrão tornou-se um artista incontornável nos maiores palcos internacionais, tendo apresentado várias das suas obras em Lisboa. Foi eleito Revelação do Ano 2016 pela revista BalletTanz e em 2010 recebeu um Bessie em Nova Iorque.

20 years ago, award-winning choreographer Bruno Beltrão created the Street Group, in Niterói, dedicated to hip-hop, who performed in breakdance competitions, festivals and TV shows. Since then, he has sought to take urban dance further, introducing elements of postmodern choreography into his work, revolutionising not only hip hop, but also contemporary dance. In *Inoah*, his most recent creation, the dancers cover a distance of almost 5 kilometres, combining the virtuosity of hip-hop with breakneck accelerations and moments of rest, and producing an exceptionally dynamic and enchanting show.

A L K  
A N T  
A R A

# Sofia Jernberg e Alexander Hawkins

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa



© Petra Cvelbar

---

Pequeno Auditório · 21h30  
Duração: 1h · 6€ (preço único) · M6

---

Voz Sofia Jernberg Piano Alexander Hawkins

O duo Musho (palavra em amárico, a língua oficial da Etiópia, aplicada para referir uma canção triste) junta num projeto de características *sui generis* uma cantora sueca de ascendência etíope com percurso no jazz e na música erudita contemporânea, Sofia Jernberg, e um pianista e organista britânico de formação clássica e atividade nos meios do jazz criativo e da improvisação livre, Alexander Hawkins. Melodias etíopes da tradição judia, muito diretas e imediatas, são o mote para o desenvolvimento de explorações abstratas com foco na improvisação.

O projeto é de gestação recente, tendo surgido a público no festival Bimhuis, em Amesterdão, no ano de 2016, mas as referências de ambos na música da Etiópia vinham de trás. No caso de Jernberg muito naturalmente, completadas pelos estudos que fez com o mestre Hailu Mergia, mas também pelo lado de Hawkins, um antigo discípulo de Mulatu Astatke. Daí resulta uma música de contornos invulgares e especialmente amiga do ouvido que agora temos também por cá a oportunidade de conhecer.

Musho (meaning “sad song” in Amharic, the official language of Ethiopia) are a unique duo composed of Swedish singer, Sofia Jernberg, of Ethiopian descent, with a background in jazz and contemporary erudite music, and classically-trained British pianist and organist, Alexander Hawkins, schooled in creative jazz and free improvisation. Jernberg studied with the master Hailu Mergia, while Hawkins is a disciple of Mulatu Astatke. Using direct and immediate Ethiopian melodies from the Jewish tradition as the focal point for improvisation, their unusual music is especially pleasant on the ear.

# Os Possessos

O Novo Mundo



© Os Possessos

---

Grande Auditório · 21h30  
Dur. 2h30 com intervalo · 12€ · Jovens  
até 30 anos e desempregados: 5€ · M16

---

**De** Daniel Gamito Marques, João Pedro Mamede, Leonor Buescu, Miguel Ponte, Nuno Gonçalo Rodrigues e Tiago Lima  
**Com** André Pardal, Catarina Rôlo Salgueiro, David Esteves, Eduardo Breda, Filipa Matta, Francis Seleck, Guilherme Moura, Isabel Muñoz Cardoso, Marco Mendonça, Margarida Vila-Nova, Miguel Cunha, Nídia Roque, Nuno Gonçalo Rodrigues, Óscar Silva, Rafael Gomes, Vicente Wallenstein e o músico Fernão Biu  
**Cenografia** Ângela Rocha **Luz** João Cachulo **Som** André Pires  
**Colaboração** Gonçalo Carvalho, Hugo Pedro, Isabel Costa, Leonardo Garibaldi e Tiago de Cena **Produção** Bruno Coelho  
**Coprodução** Culturgest **Residência artística** Teatro Municipal do Porto

A história acelerou. No princípio eram os descobrimentos, depois foi a Lua. Um foguetão saiu da Terra, avançou pelo espaço, e um homem deixou uma bandeira num lugar inhospito. Mas agora a coisa em que mais dinheiro se gasta são as viagens interplanetárias. Quem pode esquecer-se dos problemas do mundo aproveita e tira também umas férias de si próprio – nada como comprimir os meses em minutos para uma vida-sonho longe da aridez da realidade. No novo mundo tudo se torna mais fácil porque não há tempo, pelo menos não este tempo todo: não se espera que a vida comece, da mesma maneira que não é possível ficar aborrecido.

Os Possessos são um coletivo fundado em 2013 por Catarina Rôlo Salgueiro, João Pedro Mamede e Nuno Gonçalo Rodrigues depois de um exercício final de Conservatório que os deixou traumatizados mas com vontade de trabalhar juntos. Contam com uma equipa de mais de vinte pessoas. Criaram os espetáculos *Rapsódia Batman, II – A mentira e Marcha invencível*.

History has accelerated – first the discoveries, then the man on the Moon, leaving a flag in an inhospitable place. But now money is spent on interplanetary travel. Those able to forget the problems of the world take holidays from themselves – enjoying a life-dream far from the harsh reality. In the new world, everything is easier because there is no time: one can't wait for life to begin, just as one can never get bored.

Os Possessos rewrite myths and narratives that define western culture, proposing a meeting between artists and spectators to create a common fiction about a possible future.

**Exposições**

# Michael Snow

O Som da Neve  
The Sound of Snow



*Rameau's Nephew by Diderot (Thanx to Dennis Young) by Wilma Schoen, 1974 · still do filme*

---

Galeria 1

4€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Curadoria Delfim Sardo

Michael Snow (Toronto, Canadá, 1928) é um dos mais fascinantes artistas da contemporaneidade. Com um percurso que atravessa as artes visuais, utilizando os mais variados suportes – pintura, escultura, fotografia, filme e vídeo –, a sua prática estende-se à música improvisada, ao cinema experimental e à instalação sonora. O papel pioneiro de Michael Snow foi imediatamente reconhecido, quer pelos seus pares, quer pela crítica, e os seus filmes são referências incontornáveis da cinematografia experimental contemporânea.

A exposição *O Som da Neve* mostra o trabalho fílmico, videográfico e sonoro do artista canadiano. Construída de forma não-cronológica, a exposição apresenta instalações videográficas nas quais o som desempenha um papel fundamental mas também instalações sonoras que envolvem o espectador, proporcionando uma experiência imersiva no trabalho de Michael Snow.

A exposição inclui também uma seleção dos seus filmes nos suportes originais apresentada no Pequeno Auditório nos dias 8 e 10 de abril. Uma rara ocasião de contactar com a obra de um artista multifacetado, com o seu humor subtil, grande sofisticação e liberdade criativa.

Michael Snow (Toronto, Canada, 1928) is one of the most fascinating contemporary artists. Having followed a path that has taken him through the full range of visual arts – from painting to sculpture, drawing, photography, film and video – his artistic practice also extends into improvised music (with countless recordings already available), sound installation and cinema.

The exhibition *The Sound of Snow* presents Michael Snow's film, video and sound work. Despite resulting in creations that proved to be of major importance in the development of experimental film, Michael Snow's pioneering work has never been afforded appropriate coverage in Portugal. Most significantly, what has never been presented is the extremely important connection between sound and image that Snow has been developing, sometimes expanding into music, in a relationship that combines enormous sophistication, subtle humour and great creative freedom.

## Visitas aos sábados

7 abril, com Delfim Sardo  
21 abril com Ana Gonçalves  
16h30

## Visitas à hora de almoço

11 abril, 12h  
com Ana Gonçalves

## Visitas para grupos

21 761 90 78  
culturgest.servicoeducativo  
@cgd.pt

# peter campus

video ergo sum



Head of a Man with Death on His Mind, 1977-1978 (still de vídeo) · Whitney Museum of American Art, Nova Iorque. Doação Bohlen Foundation

---

Galeria 2

4€ · Entrada gratuita aos domingos

---

Curadoria Anne-Marie Duguet

Nascido em Nova Iorque em 1937, Peter Campus é um artista seminal para os cânones da arte vídeo e dos novos *media*. Após receber um BA em Psicologia Experimental pela Ohio State University em 1960, estudou no City College Film Institute e participou nos *workshops* experimentais do WGBH-TV de Boston. Em 1975, Campus recebeu a bolsa John Simon Guggenheim e, no ano seguinte, a Bolsa do National Endowment for the Arts. O seu trabalho foi extensivamente apresentado, com exposições individuais nos seguintes museus: University of Michigan Museum of Art (Michigan), The Power Plant (Toronto, Canadá), Kunsthalle Bremen (Alemanha), Antigo Colegio de San Ildefonso (Cidade do México), Whitney Museum of American Art (Nova Iorque) e Centre Georges Pompidou (Paris). O seu trabalho encontra-se representado nas coleções permanentes dos seguintes museus: MoMA e Whitney Museum of American Art (Nova Iorque), Philadelphia Museum of Art (Filadélfia), Centre Georges Pompidou (Paris), Hamburger Bahnhof – Museum für Gegenwart (Berlim), Museo Nacional de Arte Reina Sofia (Madrid), Walker Art Center (Minneapolis) e Tate Modern (Londres).

A exposição *peter campus. video ergo sum* é organizada pelo Jeu de Paume, Paris, em colaboração com a Culturgest.

Born in 1937 in New York City, Peter Campus is a seminal artist in the canons of new media and video art. After receiving a Bachelor of Science in Experimental Psychology from Ohio State University in 1960, he studied at The City College Film Institute and participated in the experimental workshops at Boston's famous WGBH-TV. In 1975, Campus received the John Simon Guggenheim Fellowship, and in 1976, he was awarded the National Endowment for the Art Fellowship. His work has been exhibited extensively with solo shows at the University of Michigan Museum of Art, The Power Plant (Toronto), Kunsthalle Bremen (Germany), Antigo Colegio de San Ildefonso (Mexico City), Whitney Museum of American Art and Centre Georges Pompidou (Paris). Campus is represented in the permanent collections of the Museum of Modern Art, Whitney Museum of American Art, Philadelphia Museum of Art, Centre Georges Pompidou (Paris), Hamburger Bahnhof – Museum für Gegenwart (Berlin), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid), Walker Art Center and Tate Modern (London).

The exhibition *peter campus. video ergo sum* is organised by Jeu de Paume, Paris, in collaboration with Culturgest.

## Visitas aos sábados

7 abril com Delfim Sardo  
21 abril com Ana Gonçalves  
17h30

## Visitas à hora de almoço

11 abril, 13h  
com Ana Gonçalves

## Visitas para grupos

21 761 90 78  
culturgest.servicoeducativo  
@cgd.pt

# Michael Biberstein



© Sérgio Rolando

Galeria 1 e Galeria 2  
4€ · Entrada gratuita aos domingos

Inauguração:  
sexta-feira, 18 de maio, 22h

Curadoria Delfim Sardo

Michael Biberstein (Solothurn, 1948 – Alandroal, 2013) foi um artista suíço-americano que viveu mais de três décadas em Portugal. Com um percurso iniciado pela arte conceptual, destacando a filosofia da linguagem e o positivismo lógico, a sua obra incidu, até ao início da década de 1980, sobre a decomposição dos processos da pintura, bem como a topologia do espaço expositivo. A partir de 1982, no entanto, esse interesse pela espacialidade fá-lo iniciar um percurso pela teoria da paisagem, desenvolvendo uma abordagem na pintura na qual a tradição romântica se cruza com o paisagismo de alguma pintura oriental.

As suas enormes telas líquidas, entrecruzadas com planos monocromáticos negros que interrompem o fluxo da visão, revelam um pensamento conceptual preciso sobre a escala da pintura, a questão da representação, a fenomenologia da perceção e, sobretudo, sobre a temporalidade da fruição artística.

A exposição que a Culturgest apresenta é a primeira retrospectiva do trabalho de Michael Biberstein realizada em Portugal desde a exposição apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian em 1995. Organizada de forma não-cronológica e centrada sobre os temas que motivaram o artista (a linguagem da pintura, a espacialidade e a escala, a relação com a paisagem como dispositivo histórico), a exposição espalha-se pelas duas galerias da Culturgest, apresentando desenhos, pintura e escultura. Trata-se da maior exposição dedicada à obra de Michael Biberstein, prematuramente desaparecido num momento particularmente intenso do seu processo criativo.

Durante o período da exposição serão organizados diálogos com a obra de Biberstein e Julião Sarmento, Fernando Bello, Norberto Lobo e Nuno Crespo, em datas a anunciar.

Michael Biberstein was a Swiss-American artist who lived in Portugal for more than three decades. Having started out as a conceptual artist, who paid close attention to the philosophy of language and logical positivism, until the 1980s his work was concerned with the decay of the processes of painting, as well as the topology of the exhibition space.

This exhibition is the first retrospective to be held of the work that Michael Biberstein produced in Portugal since 1995. Organised in a non-chronological fashion and centred upon the themes that motivated the artist (the language of painting, spatiality and scale, the relationship with landscape as a historical device), it spreads over two galleries, presenting drawings, painting and sculpture. It is the largest exhibition ever devoted to the work of Biberstein, who disappeared prematurely at a particularly intense moment in his creative process.

**Visitas aos sábados**  
19 maio, 12h com Delfim Sardo  
9 e 23 junho, 7 e 21 julho, 16h30  
com Ana Gonçalves

**Visitas à hora de almoço**  
5 junho com Delfim Sardo  
22 maio, 19 junho e 3 julho  
com Ana Gonçalves  
13h

**Visitas para grupos**  
21 761 90 78  
culturgest.servicoeducativo  
@cgd.pt

# Tatiana Macedo

Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades



© Tatiana Macedo

---

CULTURGEST PORTO  
Entrada gratuita

---

Curadoria Delfim Sardo

Tatiana Macedo (Lisboa, 1981) tem vindo a desenvolver um trabalho que, na utilização do filme, da fotografia e do som, reconfigura lugares, reflete sobre as condições culturais e afetivas dos seus protagonistas e pensa o espaço e a arquitetura em imagens.

*Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades* é o projeto que a artista concebeu especificamente para a Culturgest Porto: um filme instalado em quatro ecrãs, protagonizado por Nuno Lopes e localizado num futuro próximo. Filmado na Confeitaria Cunha, no Porto, utiliza a notável arquitetura do espaço (de Vítor Palla e Bento d'Almeida) como lugar de memórias de um tempo votado a uma ideia de futuro entretanto gorada. O uso da figura do *Doppelgänger*, consubstanciada no diálogo que o ator tem consigo mesmo – ou o seu duplo – pontua a obra, ritmando-a pela palavra.

A materialidade do tempo, buscada nos detalhes do espaço e do seu uso, bem como na cuidada iluminação, possibilita a melancolia do cinema expandido de Tatiana Macedo, que se expressa também na polissemia do monólogo, na migração das imagens que rodeiam o espectador e nas referências cinematográficas que são convocadas.

Born in Lisbon (1981), Portuguese artist Tatiana Macedo has been working – with film, photography and sound – on the boundaries between artistic genres, with her interventions being marked by the notion of an expanded field in artistic practices. Using archive material and her own footage, she conjures up narrative sequences that are simultaneously political and poetic. Tatiana Macedo's cinema is built along very rigorous lines, requiring viewers to focus their attention on significant details that generate meanings and amplify the repercussions of the images. For Culturgest, Tatiana Macedo made a film for an installation based on the architectural memory of an emblematic space in Porto at night time. Reflecting a memory of a striking architectural space and simultaneously feeding off its spectral and unreal condition, the project was conceived specifically for the space of Culturgest, which is itself also intensely designed and filled with symbolism. The narrative structure and the global possibility of this cinema comes from the architecture and material qualities of these spaces.

# João Penalva



Culturgest Porto © direitos reservados

---

CULTURGEST PORTO

Entrada gratuita

---

Inauguração:  
sexta-feira, 29 de junho, 22h

Curadoria Delfim Sardo

João Penalva (Lisboa, 1949) é um artista cujo percurso se iniciou pelo ballet e pela dança contemporânea, tendo sido bailarino das companhias de Pina Bausch e Gerhard Bohner. Posteriormente, a partir da sua fixação em Londres em 1976, estudou no Chelsea College of Arts e veio a desenvolver um percurso como artista visual, utilizando a pintura, a fotografia, a instalação e o vídeo, muitas vezes combinados com texto. De facto, a obra de João Penalva possui uma forte componente ficcional, narrativa até, e constrói mundos de relações que partem de histórias reais, recreadas ou puramente construídas.

Em 1993, João Penalva realizou, na Alfândega do Porto – então em processo de desativação – a sua primeira instalação, intitulada, precisamente, *Alfândega*. Tratou-se de uma obra muito importante no seu percurso e na arte contemporânea portuguesa que conseguia uma simbiose em relação ao local que quase a camuflava no espaço entretanto já obsoleto e deslocado no tempo.

Foi na sequência dessa intervenção que foi lançado o repto a João Penalva de intervir agora no espaço da Culturgest Porto, no qual a memória do seu passado como instituição bancária mas também a historicidade da sua arquitetura fortemente decorada está patente. O trabalho que João Penalva desenvolveu para a Culturgest parte, portanto, desse âmbito duplamente histórico (da instituição e do seu percurso pessoal) para produzir uma intervenção específica.

João Penalva (Lisbon, 1949) began his career in ballet and contemporary dance, having danced with Pina Bausch and Gerhard Bohner companies. After settling in London in 1976, he began a career as a visual artist, using painting, photography, installation and video, frequently combined with text. His work has a powerful fictional, even narrative, component, and constructs worlds of relationships that begin with real, recreated or purely constructed stories.

In 1993, at the Porto Customs House (then in the process of being deactivated), Penalva held his first installation: *Alfândega* (Customs House). This was a very important work for his own artistic development and for Portuguese contemporary art, since it achieved a symbiosis in relation to the place that had meanwhile been rendered obsolete and displaced in time.

It was following on this intervention that João Penalva was challenged to intervene in Culturgest Porto, where the memory of its past as a banking institution and the historic nature of its heavily decorated architecture are both still clearly evident. The work that he will develop takes advantage of this doubly historical set of circumstances (both in terms of the institution and his own personal artistic career) to produce a site-specific intervention.

# Contra a Abstracção

Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos



Júlia Ventura. *Sem título*, 1989 © Culturgest

CENTRO DE ARTES E CULTURA  
DE PONTE DE SOR  
Entrada gratuita

Segunda-feira a sábado  
exceto feriados  
10h às 13h e 14h às 18h

Av. da Liberdade, 64 F  
7400-218 Ponte de Sor  
Tel. 242 292 070

Curadoria Sandra Vieira Jürgens

Com obras de Álvaro Lapa, Ana Jotta, Ana Maria Tavares, Ana Miranda Rodrigues, Ângela Ferreira, Ângelo de Sousa, António Ole, António Palolo, Bartolomeu Cid dos Santos, Bruno Pacheco, Cruzeiro Seixas, Dick Arentz, Edgard de Souza, Eduardo Batarida, Ernesto de Sousa, Espíga Pinto, Fernanda Fragateiro, Fernando Calhau, Francisco Rocha, Gerardo Burmester, Godfrey Frankel, Isabel Pons, Jac Leirner, João Paulo Feliciano, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José Loureiro, José Manuel Rodrigues, Júlia Ventura, Kees Scherer, Leonel Moura, Luís Demée, Manuela Almeida, Margarida Reis, Pedro Casqueiro, Pedro Cabrita Reis, Pedro Diniz Reis, Peter Fink, Pires Vieira

A exposição *Contra a Abstracção* estrutura-se em torno de um dos principais conceitos sobre os quais repousa a articulação discursiva comum da História da Arte. Não obstante o título colocar a *abstracção* sob crítica e suspeita, esta exposição propõe um exercício de debate, de activação de uma linguagem que oscila continuamente entre momentos de crise e superação, criando um espaço de revisão alargada e análise plural e multidireccional do conceito, a partir de um núcleo abrangente de obras da Coleção da CGD. Esta aproximação a uma linguagem artística crucial do século XX não pretende ter um âmbito histórico mas temático, focando os seus múltiplos modelos, por vezes contraditórios, as relações magnéticas, os diálogos, os questionamentos, os desvios e as interferências que se produzem com essa tradição.

Um projecto que aborda a linguagem abstracta com uma perspectiva contemporânea, que ambiciona rever e relativizar certezas, abordar novas tensões e vislumbrar novos horizontes, estabelecendo novas pontes conceptuais entre as obras em exposição, seguindo sempre um efeito de contágio e cumplicidade entre mundos diferentes, tecendo tanto os fios visíveis como invisíveis que ligam as obras e nos conduzem de um artista a outro.

Sandra Vieira Jürgens

(a autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

*Against Abstraction* looks at the main concepts behind the common discourse of Art History. Not a historical, but a thematic exhibition, it focuses on art's multiple and sometimes contradictory models, its deviations from, and interferences with, tradition. Although the title calls *abstraction* into critical question, it seeks to start a debate, activating a language that constantly oscillates between crises and overcoming them, creating room for a broad, plural and multidirectional analysis of the concept, based on a comprehensive sample of works from the Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

[Sandra Vieira Jürgens]

**Serviço Educativo**

# Contrainterpretação

## ENCONTROS

Destinatários: adultos

Qua 11 abril, 16 maio  
e 6 junho, 19h

Sala 1

Duração: 2h30 · 6,50€ por  
sessão (preço único)

Inscrições, programa  
e as sugestões de leitura  
dos convidados em  
www.culturgest.pt/se

**Convidados** Filipa Oliveira (11 abril), Bruno Marchand (16 maio)  
e Raquel Ribeiro dos Santos (6 junho)

Quando em 1966 Susan Sontag publica *Against interpretation* muito se havia escrito sobre o fenómeno que caracteriza o gesto de participar no ato de fruição. E muito se iria ainda escrever. Do entendimento da contemplação como um mal a banir da sociedade, à oposição entre interpretação e experiência. Do entendimento da interpretação como um ato discursivo limitador da experiência estética, à emancipação do intérprete como autor ativo do seu percurso interpretativo.

Nestes encontros, longe de desejarmos defender uma teoria da perceção e da interpretação, procuramos dar voz aos participantes e alimentar a discussão com as referências de leitura de convidados que atuam, diariamente, nessa delicada franja que se situa entre a apresentação e a interpretação.



© Mana

# P.E.D.R.A. Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes

## DANÇA

Destinatários:

jovens entre 15 e 18 anos

Sex 20, sáb 21 abril, 18h30

Pequeno Auditório

Duração: 30 minutos

Entrada gratuita

Levantamento de bilhete 1h  
antes da apresentação, no  
limite dos lugares disponíveis.  
Máximo por pessoa: 2 bilhetes.

**Coreógrafa convidada da edição de 2018** Clara Andermatt  
**Coreógrafa local** Amélia Bentes **Interpretação e participação criativa** Anastásia Russkikh, António Liberato, Carolina Inácio, Catarina Keil, Hugo Mendes, Jonathan Taylor, Leonor Mendes, Margarida Souza e Mariana Vasconcelos

Destinado a jovens entre os 15 e os 18 anos, com ou sem experiência artística, este projeto tem como ponto de partida o convite à participação de um coreógrafo de renome nacional que disponha de um repertório a ser descoberto por este grupo. O processo – desenvolvido em simultâneo no Porto, Lisboa e Viseu, com o acompanhamento de três coreógrafos locais – realizou-se semanalmente durante quatro meses. Após a apresentação em cada cidade, os três trabalhos serão apresentados em maio no Festival DDD – Dias da Dança.

Visitar obras passadas faz-nos ir ao encontro de nós próprios, aos estados que perduram e continuam a ressoar, e a outros que olhamos com distância e ternura porque pertencem a um lugar que entretanto se transformou. A peça escolhida chama-se *So Solo*, criada para ser dançada por mim. A tarefa não é fácil, são vários grupos, em espaços geográficos distintos e a carga horária de trabalho é reduzida. Mas é um exercício que me obriga a sintetizar, a encontrar o alicerce desta arquitetura, a identificar o que é essencial partilhar e fazer experienciar. Apareço e desapareço na expectativa de que no fim se descubra algo sobre a criação, a história e nós próprios.

Clara Andermatt

Encenar os conflitos interiores é uma característica do trabalho de Clara Andermatt. Deixar o corpo dizer é neste caso mergulhar na essência da personagem de *So Solo*. Procuramos estados de alma desta criatura tão só. Juntos na mesma viagem, a do conflito, da inquietação, e também a do prazer e do encontro, numa constante procura de apaziguamento e equilíbrio.

Amélia Bentes

## Artes à Solta Com impressões

### OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

Destinatários: maiores de 3 anos (escolas e famílias) e professores

#### Escolas:

Qui 10, sex 11, seg 14,  
ter 15 maio · 10h30 às 12h30  
ou 14h30 às 16h30  
2,50€

#### Sáb 12 maio

Professores: 10h às 13h  
Famílias: 14h30 às 17h30  
3,50€

#### Sala 4

#### Reservas

Famílias: 21 790 51 55  
Escolas e professores:  
21 761 90 78

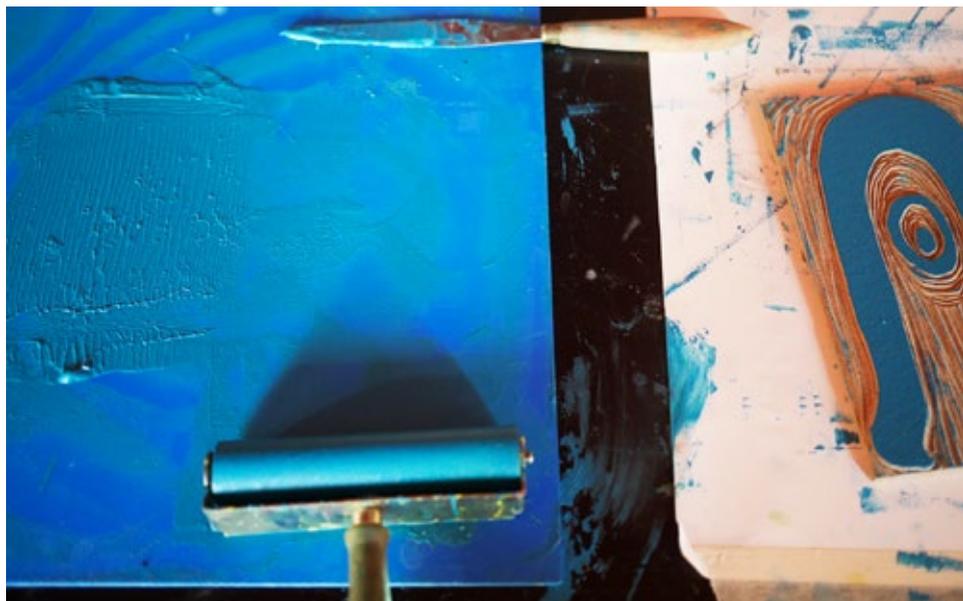
### Conceção e orientação Patrícia Freire

Patrícia Freire cenografa um espaço simulando o seu atelier e proporciona a quem a visita uma experiência sensorial em torno do tema 'impressão'. Uma oportunidade para unir a sua prática artística a um modelo pedagógico em que a fruição é o objetivo principal.

É com fascínio pela técnica e pela matéria que recria potenciais espaços de criação, porque na verdade é disso que se trata: um espaço preparado para potenciar a criação artística e a fruição de pensamento, em torno de um tema na paleta da arte contemporânea; um espaço onde cada participante é convidado a fazer parte do processo artístico.

Nesta oficina podemos recolher influências da gravura, serigrafia, stencil e de outras técnicas de transferência de imagem. Os suportes são para a artista, na sua essência, potenciais tradutores de uma ideia e por isso manipula-os, seleciona-os conscientemente e vê neles o início da obra.

Patrícia Freire recolhe o que a inebria e convoca os materiais para o seu atelier, seleciona as técnicas artísticas e apresenta tudo isto numa instalação contaminada pela arte contemporânea. As técnicas de impressão têm sido a sua investigação artística.



© Mana

## RAAdAR Residências Artísticas de Alunos em Residência

### ENCONTROS

Destinatários: todos os públicos

Qui 10, ter 22, qua 23, qui 24,  
sex 25 maio e qui 7 jun  
Vários horários

#### Entrada gratuita

Ponto de encontro:  
bilheteira da Culturgest

Artistas convidados Irina Raimundo, Margarida Mestre, Nuno Bernardo, Patrícia Freire e Susana Alves

Radar é um programa anual que tem como foco a arte contemporânea e as suas propostas, possibilidades e potencialidades no âmbito social. No ano letivo 2017-2018, vinte turmas encontraram-se quinzenalmente com artistas convidados e, juntos, delinearão um programa de criação artística. Para assinalar o final do projeto serão feitas apresentações públicas de alguns desses processos artísticos colaborativos.

#### Isto não é uma caixa!

Qui 10 maio · 16h às 17h30

Artista Susana Alves Participantes Professora Isabel Cabral e os seus alunos da EB1 Leão de Arroios

Exposição. Processo criativo a partir de um objeto. Inspirado no trabalho da artista Lourdes Castro.



Demanda © Nuno Bernardo

### Planear, Projetar, Construir, Criar... Brincar!

Ter 22 maio · 10h30 às 13h30

**Artista** Irina Raimundo **Participantes** Professoras Fátima Galo e Kathy Silva e os seus alunos da Obra Social Paulo VI

Instalação. Construção tridimensional e ilustração. A partir do trabalho do artista Gordon Matta-Clark.

### Paredes Brancas!

Ter 22 maio · 18h às 20h

**Artista** Patrícia Freire **Participantes** Educadoras Ausenda Marques, Marta Arieira e Nazaré Martins e os seus alunos do Infantário Popular Ribeiro Santos. Educadoras Ana Bagão e Luísa Pestana e os seus alunos do Externato Santa Maria do Mar. Educadora Sara Mendes e os seus alunos do Externato Santa Teresinha de Lisieux

Exposição. Desenvolvimento de técnicas artísticas e expressivas. A partir do trabalho do artista Gordon Matta-Clark.

### Rotuladores

Qua 23 maio · 14h15 às 15h15

**Artista** Susana Alves **Participantes** Professora Maria José Mira e os seus alunos do 10.º B da Secundária Filipa de Lencastre

Performance e reflexão crítica sobre propriocepção e preconceitos. Inspirado em obras de intervenção artística no espaço público.

### Ser + Eu

Sex 25 maio · 14h30 às 15h30

**Artista** Irina Raimundo **Participantes** Professora Maria de Jesus Pereira e os seus alunos da EBI São João de Deus

Exposição. Ilustração. Exploração da relação espacial entre a Culturgest e a escola.

### T. P. C.

Sex 25 maio · 16h às 17h

**Artista** Susana Alves **Participantes** Professora Gabriela Silva e os seus alunos do 10.º G da Secundária Filipa de Lencastre

Mostra de imagens e testemunhos.

### O nosso &!%\*%\*

Sáb 26 maio · 10h às 12h

**Artista** Susana Alves **Participantes** Educadoras Catarina Hébil, Filipa Fornelos, Joana Neto e Nádía Marques e os seus alunos do Colégio Parque das Nações

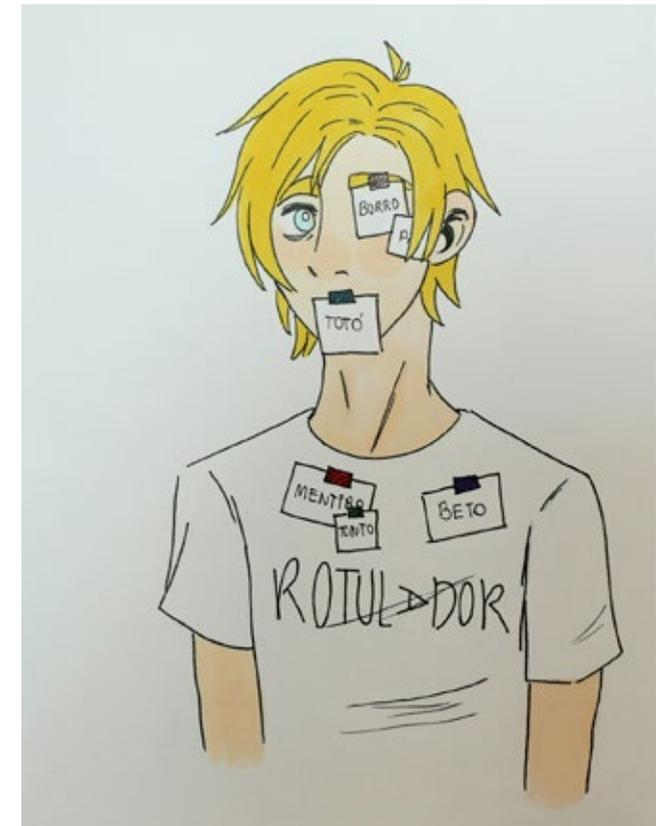
Exposição. A partir do trabalho do artista Gordon Matta-Clark.

### DEMANDA – entre o que foi e o que fica

Qui 7 junho · 18h às 20h

**Artista** Nuno Bernardo **Participantes** Professoras Carla Portugal, Elisabete Marques, Joana Valente Pires, Margarida Goulão, Rita Seguro e os seus alunos da EBI São João de Deus

Exposição. A importância da imagem. Processo de exploração do espaço público, dos direitos das crianças e do ambiente.



Rotuladores © Mana, a partir de uma ilustração de Mariana Maux

## A propósito da exposição Michael Biberstein

### VISITA ESCOLAS

Destinatários: maiores de 6 anos

18 maio a 21 julho

Galerias 1 e 2

Duração: 1h · 1€

Mínimo: 10 participantes

Reservas 21 761 90 78

Diálogos e dinâmicas a propósito da exposição de Michael Biberstein, patente nas Galeria 1 e 2. Nestas visitas damos destaque e prioridade aos mecanismos de descoberta e interpretação pessoais dos alunos. Nesse processo encontramos oportunidades privilegiadas para comunicar a riqueza artística das obras em exposição e para aprofundar o seu potencial educativo.



© Mana

## Pedimos desculpa pelo incómodo causado

### ENCONTRO

Destinatários: público em geral

Sex 25 maio, 15h

Duração: 1h30

Entrada gratuita

Ponto de encontro:  
bilheteira da Culturgest

Coordenação Patrícia Carvalho **Embaixadores desta edição**

Ana Antónia Honrado e Pedro Teixeira **Participantes** Ekaterina Grigorieva, Rita Vasconcelos, Joana Brás, Francisco Belo, Nádía Gama, Mariana de Oliveira, Marta Vieira, Ana Lage, Raquel Abrantes, Teófilo Figueiredo, Mariana Mateus, Mariana Amorim, Carolina Castro e Vanessa Lopes

Estamos a chegar ao fim de mais um ciclo no nosso programa destinado a jovens dos 17 aos 21 anos.

Ao longo de um ano o grupo encontrou-se semanalmente para participar em dinâmicas em torno da arte contemporânea, conversas com artistas e programadores, e debates sobre teoria da arte. Convidamos agora o público a participar num momento de escuta, partilha e questionamento do que foi mais um ano de “incómodos”.

A sessão é dinamizada em parceria com o grupo *Cuidado com os rótulos*.



© Mana

## Cuidado com os rótulos

### ENCONTRO

Destinatários: público em geral

Sex 25 maio, 15h

Duração: 1h30

Entrada gratuita

Ponto de encontro:  
bilheteira da Culturgest

**Coordenação** Patrícia Carvalho **Participantes** Maria Antonieta Ribeiro, António Paiva Jorge, António Carvalho, Maria de Lurdes Ferreira, Ana Maria Pereira, Quirina Cordeiro Dias, Ana Bela Mendes, Maria Manuela Caetano, Isabel Lencastre Prates, Maria Helena Neto, Maria Isabel Trindade, Maria Lurdes Dias, Ursula Aguiar, Maria Isabel Santos, Maria Judite Quintelas, Luísa Pizarro e Mirita Sousa

Em setembro convidámos pessoas com interesses diferentes, reformadas e com mais de 65 anos a reunir-se semanalmente num grupo de debate em torno da arte contemporânea.

Com os encontros na reta final, propomos ao público que reflita sobre o que foram estes processos participativos e o modo como ajudam a construir relações com a Culturgest e a sua programação.

A sessão é dinamizada em parceria com o grupo *Pedimos desculpa pelo incómodo causado*.



© Mana

## Oficinas de férias de verão

### OFICINAS

Destinatários: crianças 6 aos 12 anos

25 junho a 13 julho

e 3 a 7 setembro

Manhãs: 10h às 13h

Tardes: 14h30 às 17h30

5 manhãs ou 5 tardes: 50€

**Prolongamento de horário:**

9h às 10h e 17h30 às 18h30: 2€  
(por prolongamento e por dia)

**Acompanhamento ao almoço  
para crianças inscritas todo  
o dia: 2€ (por dia e sem  
refeição incluída)**

Valores sem descontos

Inscrições abertas  
a partir de 9 de maio

25 a 29 junho e 2 a 6 julho

Com Ricardo Neves-Neves e Vítor Oliveira

Nestas duas semanas propomos às crianças que contactem com os artistas que vão conceber e apresentar um dos espetáculos para famílias na nossa próxima programação: a nova criação de Ricardo Neves-Neves, que será apresentada em novembro de 2018.

9 a 13 julho e 3 a 7 setembro

Com Irina Raimundo, Joana Barros, Leonor Cabral, Nuno Bernardo, Patrícia Freire, Susana Alves e Susana Pires

Nestas duas semanas damos carta-branca aos artistas que trabalham com regularidade nas nossas oficinas e visitas. Cada um, a partir da sua identidade artística, criará uma proposta a partir dos melhores momentos aqui vividos nos últimos tempos. Para viver ou reviver.

As manhãs e as tardes terão conteúdos distintos mas sempre com os mesmos artistas.



© Mana

**Entre abril e setembro,  
os colaboradores do Serviço  
Educativo são:**

Ana Gonçalves

Amanda Gartner

Helena Salgueiro

Irina Raimundo

Joana Barros

João Belo

Leonor Cabral

Luísa Fonseca

Mana

Margarida Mestre

Nuno Bernardo

Patrícia Carvalho

Patrícia Freire

Raquel Ribeiro dos Santos

Susana Alves

Tatiana São

Teresa Vaz

Tiago Cruz

**Inscrições e informações**

Telefone: 21 761 90 78 · [culturgest.servicoeducativo@cgd.pt](mailto:culturgest.servicoeducativo@cgd.pt)

Horário de atendimento telefónico: 9h30 às 11h30 e 16h às 17h

## Bilheteiras

Terça a sexta-feira das 11h às 19h  
Segunda-feira, sábado, domingo e feriados das 14h às 19h  
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.  
Telefone: 21 790 51 55  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

## Reservas

As reservas são válidas por três dias.  
Os bilhetes têm de ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

## Ticketline

www.ticketline.sapo.pt  
Reservas e informações: 1820 (24 horas)  
Outros pontos de venda: Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede e Worten.

A Culturgest dispõe de duas bilheteiras – no átrio e nas galerias. Uma das bilheteiras estará aberta durante o horário de funcionamento.

É possível adquirir bilhetes para espetáculos na bilheteira das galerias quando há exposições.

Em julho e agosto, a bilheteira está aberta exclusivamente no horário de funcionamento das galerias.

## Assinaturas

Na compra de bilhetes para 4 ou mais espetáculos, beneficia de um desconto de 40%. Limitado ao número de bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

## Descontos

### Espectáculos

50% funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes).  
30% maiores 65 anos e profissionais do espetáculo.  
20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento.  
5€ (preço único) jovens até 30 anos e desempregados.

### Exposições

Entrada gratuita a titulares do cartão ICOM, ICOMOS, APOM e AICA; jovens até 16 anos; funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes); desempregados.  
50% menores 25 anos; maiores 65 anos; estudantes.  
20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento; grupos superiores a 15 pessoas.  
Entrada gratuita aos domingos.

Os descontos não são acumuláveis.

## Galerias

Terça a sexta-feira das 11h às 18h  
Sábado, domingo e feriados das 11h às 19h

## Livraria

Terça a sexta-feira das 11h às 18h  
Sábado, domingo e feriados das 11h às 19h  
Encerra nos períodos em que não há exposições.  
Telefone: 21 790 51 55

## Cafetaria

Segunda a sexta-feira das 10h às 18h30  
Sábado, domingo e feriados das 11h às 19h  
Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

## Mobilidade reduzida

Áreas acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores: bilheteiras, galerias e auditórios.  
Assistência a pessoas com mobilidade reduzida sempre que requisitada previamente nas bilheteiras.  
Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

Não é permitido gravar nem fotografar os espetáculos.

Não se esqueça de desligar o telemóvel: a luz dos ecrãs perturba os artistas e o público.

Não é permitida a entrada na sala durante o evento, salvo indicação dos assistentes.

## Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa  
Telefone: 21 790 54 54  
www.culturgest.pt

Metro: Campo Pequeno (linha amarela)  
Autocarros: Campo Pequeno – Av. Berna 756\*  
Campo Pequeno – Av. República 727\*, 736, 738, 744, 749,\* 754,\* 783  
Praça Londres 722, 767  
Av. Roma 735, 767  
\*A carreira 756 só funciona ao sábado de manhã. Sábado, domingo e feriados as carreiras 727, 749 e 754 não servem a zona do Campo Pequeno.

## Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto  
Telefone: 22 209 81 16

Quarta-feira a domingo das 12h30 às 18h

Metro: Av. dos Aliados (linha D – amarela)  
Autocarros: Av. dos Aliados 1M, 200, 201, 202, 208, 3M, 304, 4M, 400, 5M, 600, 7M, 703, 8M, 900, 901, 904, 905, 906, 10M, 11M, 12M, 13M  
Praça D. João I 207, 300, 301, 302, 305, 801  
Estação de São Bento 303, 500  
Elétrico: Av. dos Aliados (Circular Carmo – Batalha)

A Culturgest Lisboa e Porto encerram sexta-feira santa, domingo de Páscoa e nos dias 1 de maio, 24 e 25 de dezembro e 1 de janeiro.

Para receber a programação envie um e-mail para [culturgest.newsletter@cgd.pt](mailto:culturgest.newsletter@cgd.pt) ou inscreva-se na mailing list em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)



Apoio na divulgação:



FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
**Culturgest**

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISO 14001:2012

As emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção desta publicação foram compensadas no âmbito da estratégia da CGD para as alterações climáticas.

Destaque pelo picotado e dobre em três partes

#### BILHETEIRAS

Terça a sexta-feira das 11h às 19h  
Segunda-feira, sábado, domingo e feriados das 14h às 19h

Nos dias de espetáculo, até à hora de início do mesmo.

Telefone: 21 790 51 55  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

#### Reservas

As reservas são válidas por três dias.

Os bilhetes têm de ser levantados até 48 horas antes do espetáculo.

#### Ticketline

www.ticketline.sapo.pt

Reservas e informações: 1820 (24 horas)

Outros pontos de venda: Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Ingles, Fnac, Megarede e Worten.

A Culturgest dispõe de duas bilheteiras – no átrio e nas galerias. Uma das bilheteiras estará aberta durante o horário de funcionamento.

#### GALERIAS

Terça a sexta-feira das 11h às 18h  
Sábado, domingo e feriados das 11h às 19h

#### CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego n.º 50, 1000-300 Lisboa  
Telefone: 21 790 54 54

#### CULTURGEST PORTO

Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados n.º 104, 4000-065 Porto  
Telefone: 22 209 81 16

Quarta-feira a domingo, das 12h30 às 18h

ABRIL  
SETEMBRO  
2018

